

70 ANOS DO HACO



Divisão de Atividades Complementares





Ficha Técnica

**REVISTA HISTÓRICA COMEMORATIVA DO
70º ANO DO HACO**

Edição e Diagramação
2º Ten QOCon Dent Aline Altmann

Autores

*Ten Cel RR Fono QFO Maria Adelaide Kuhl Reichembach
Ten Cel RR Nutricionista QFO Suzana Beck
Cap RR Nutricionista QFO Glades Mari Lorenz
1º Ten QOCon ENF Patrícia Eller de Camargo Queiroz
1º Ten QOCon TOC Camile Lopes Janner
1º Ten QOCon NUT Daiane Drescher Cabral
1º Ten QOCon SSO Aline Mendes da Rosa
1º Ten QOCon PSC Julia Gaertner Geyer
SO RR José Antonio Moreira dos Santos
SO RR Zaida do Prado Santos Pagnoncelli
SO RR QTA-TAR Paulo Ricardo Magalhães Tompsen*

DIVISÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES - DAC

A Divisão de Atividades Complementares do Hospital de Aeronáutica de Canoas (HACO) é composta pela Secretaria da Divisão de Atividades Complementares (SDAC), Subdivisão de Clínicas de Saúde (SDCS) e pela Subdivisão de Enfermagem (SDENF).

A Subdivisão de Clínicas de Saúde é formada pelas Seções de Fisioterapia (FIS), Fonoaudiologia (SFON), Nutrição e Dietética (SNUDI), Almojarifado de Nutrição (SAN), Psicologia (SPSI), Serviço Social (SSS) e Seção de Terapia Ocupacional (STOC).

A Subdivisão de Enfermagem é constituída pela Seção de Enfermagem Hospitalar (SEH), Seção de Imunização e Vigilância Epidemiológica (SIVE) e pela Seção de Lavanderia e Rouparia (SLAROU).

Seção de Fisioterapia - SFIS

A seção de fisioterapia do Hospital de Aeronáutica de Canoas iniciou suas atividades em uma pequena sala onde uma funcionária civil prestava atendimentos aos pacientes. Em 1986, a então 3S Zaida, estudante de fisioterapia, solicitou ao diretor do HACO um estágio no setor. O mesmo prontamente solicitou a 3S Zaida que assumisse os atendimentos, pois a militar já estava prestes a concluir sua formação na especialidade. No ano seguinte, a seção foi ampliada e recebeu a primeira oficial de carreira, 2T Rosana Bauer, que seguiu no comando da SFISIO até o ano de 2002, já no posto de capitão.

Em Janeiro de 2005, sob o comando do Sr Coronel Médico José Maria Lins Calheiros, Diretor do Hospital de Aeronáutica de Canoas, inaugurou-se o novo setor de Fisioterapia. A reforma do setor visou adequar o espaço à crescente demanda de atendimentos e visando à melhora do serviço prestado aos pacientes.

Os usuários do HACO passaram a ter a sua disposição um ambiente renovado, com espaço interno otimizado, possibilitando um atendimento amplo, com mais privacidade e resolutividade.



A seção de fisioterapia conta com profissionais especialistas nas mais diversas áreas de atuação, dentre elas, fisioterapia em ortopedia e traumatologia, distúrbios da articulação temporomandibular, ergonomia, fisioterapia neurológica, reabilitação cardiopulmonar e fisioterapia em terapia intensiva. A seção de fisioterapia realiza aproximadamente mil atendimentos ambulatoriais por mês e ainda atua na unidade de pacientes internados e unidade de terapia intensiva. Com o surto mundial de coronavírus chegando também ao nosso hospital neste fatídico ano, a seção de fisioterapia contou com apoio de quatro fisioterapeutas especialistas em terapia intensiva para atender as demandas oriundas da pandemia.

Além do atendimento diário aos usuários do SISAU, a seção de fisioterapia também apoia as mais diversas áreas, para complemento das atividades administrativas, com pareceres técnicos, aquisição de



equipamentos, laudos entre outros, fazendo assim parte de um grande grupo de militares atuantes no desenvolvimento da mais qualificada atenção à saúde.

Seção de Fonoaudiologia – SFON

O setor de Fonoaudiologia do HACO foi criado em agosto de 1984, com a chegada da 1ª Fonoaudióloga militar da 3ª turma do QFO (Quadro Feminino de Oficiais), então Ten Maria Adelaide Kuhl, oriunda do curso de adaptação do CIAAR (Centro de

Instrução e Adaptação da Aeronáutica).

Ao retornar a Canoas, após 16 semanas de treinamento e instrução, a primeira ordem que recebemos dos superiores do HACO foi: “Montem as suas clínicas e desenvolvam seus trabalhos.” Não existia o serviço até então.

Muitos colegas e usuários do HACO não tinham conhecimento da abrangência da atuação do profissional fonoaudiólogo, e foram necessários divulgações e esclarecimentos para que todos pudessem conhecer a profissão. Na época foram criados espaços físicos para atendimento, adquiridos materiais para terapia e desenvolvidos a primeira demanda do hospital de atendimento infantil de fala e linguagem. Com o passar do tempo foi possível desenvolver a área de terapia para outras patologias e outras idades.

Em razão da participação acadêmica como docente nas universidades locais, a Ten Maria Adelaide Kuhl, criou estágios curriculares clínicos em Fonoaudiologia no HACO, abrindo espaços importantes dentro da instituição e no atendimento da comunidade.

A Ten Maria Adelaide Kuhl, permaneceu por 17 anos desenvolvendo o trabalho como a única fonoaudióloga no HACO e, conseguiu abrir vaga para outro profissional, momento a partir do qual a Instituição passou a contar com a Ten Leila Rechenberg, do quadro complementar, que contribuiu enormemente com o seu conhecimento clínico e trouxe excelente parceria.

A partir da divulgação e o crescente reconhecimento do trabalho da sessão de Fonoaudiologia, cresceram também as novas

solicitações por parte dos usuários. Foram criadas novas abordagens no trabalho fonoaudiológico, atendendo as diversas necessidades de atuação dentro da especialidade.

Iniciou-se um trabalho na maternidade do HACO, onde avaliava-se os bebês recém-natos, além de e orientar as puérperas para o desenvolvimento da fala e linguagem das crianças.

A seção de Fonoaudiologia passou a assumir as avaliações audiológicas na Junta de Saúde (avaliação de aeronavegantes civis e militares – carteira de saúde) e os exames audiológicos clínicos solicitados pelas clínicas do HACO. Nesta época já contava com um novo espaço para exames, novos equipamentos audiológicos vindos da França e outros equipamentos fundamentais para a prática (audiômetros e imitanciômetros) e cabines audiológicas mais modernas.

Deu-se início, também, o Programa de Preservação da Audição (PPA) para militares da BACO, principalmente aeronavegantes, o qual se mantém até hoje com o intuito de cuidar e manter a saúde auditiva de todos e, ainda, prestação de assistência direta á Base Aérea de Santa Maria nos exames audiométricos, sempre que houvesse necessidade.

Outro projeto importante realizado pela Fonoaudiologia foi junto aos componentes militares da Banda de Música da Base

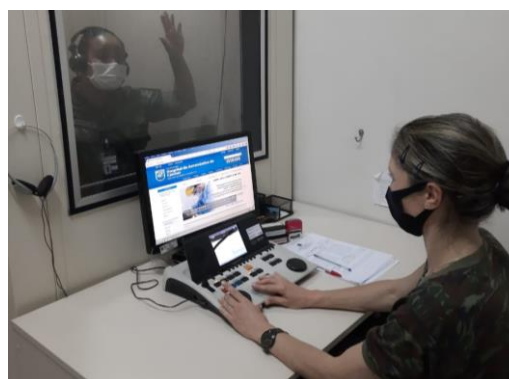
Aérea de Canoas, identificando as dificuldades auditivas e de motricidade oral associadas ao uso do capacete que era parte do uniforme da banda em eventos. Desenvolveu-se um parecer técnico baseado em aspectos científicos que trouxe fortes argumentos contra o uso do capacete pelos militares da banda. Este projeto é considerado até os dias de hoje e foi objeto de consulta em grupos de estudo para modificação de uniformes para todas as bandas militares da Aeronáutica.

Outro exemplo de atuação da Fonoaudiologia foi a inclusão do serviço nos grupos de convivência criados pela Assistente Social, Cap Iara Castro, contribuindo em várias situações: atendimentos a domicílio pelo SAD, participação ativa na coordenação dos grupos, orientações quanto à audição, linguagem, memória, zumbidos, envelhecimento e por último a voz, onde iniciamos o grupo Coral do HACO “Amigos Para Sempre”.

No Coral, unimos um grupo coeso e muito integrado, que gostava de cantar e se divertir. Trabalhamos o conhecimento dos órgãos envolvidos na produção da voz, realizávamos aquecimento vocal com exercícios e cantávamos com a regência do Cap Munis Filho, que nos ajudou muito nas escolhas das músicas e do desenvolvimento das vozes. Sem deixar de lembrar de nossa acordeonista (Dona Delfina e nosso músico

do violão Nori). A função principal do grupo era estimular o canto e a convivência, então cantávamos em eventos do HACO, nos corredores do ambulatório, nos corredores da internação e outros locais fora do hospital.

Hoje a fonoaudiologia do HACO atua em três setores de atendimento: ambulatorial (fonoterapia), hospitalar (internação - avaliação e fonoterapia de casos neurológicos, disfagia e outras doenças), e Audiologia (exames clínicos, programas de conservação da audição, seleção de candidatos a concursos da FAB, exames audiológicos da Junta de Saúde, exames regulares para carteira de saúde de aeronavegantes civis e militares).



Hoje, olhando para trás, podemos ver o quanto contribuímos com a instituição e o quanto ela auxilia no crescimento profissional de cada Fonoaudióloga que passou e está na ativa desenvolvendo o princípio fundamental da profissão: o cuidado com o ser humano, na preservação, na reabilitação e no aprimoramento da comunicação humana em todos os seus níveis.

Seção de Nutrição e Dietética - SNUDI

A Seção de Nutrição e Dietética teve início em 1983 com a chegada das primeiras Oficiais Nutricionistas, as Tenentes Glades Mari Lorenz, Suzana Beck e Sonia De Negri, oriundas da 1ª Turma de mulheres do QFO (Quadro Feminino de Oficiais), e pela Nutricionista Civil Ledi. Ao chegarem, o HACO possuía uma “Copa aos Baixados” anexa à cozinha que produzia as refeições para o efetivo. Neste período iniciou-se um trabalho de readequação dos processos e implantação dos conceitos de dietética, com a confecção de cardápios e supervisão das refeições servidas aos pacientes, também começaram os atendimentos no ambulatório e nas unidades de internação. Com o passar dos anos foram iniciados os grupos de emagrecimento, diabetes e o Grupo de Emagrecimento e Reeducação Alimentar (GERA). Assim como, a atuação como instrutoras militares, no extinto SERENS, onde participavam da formação de novos Taifeiros. Após mais de 20 anos deste início, chegou a Ten Alessandra Sffair do QCOA (Quadro Complementar de Oficiais da Aeronáutica), para somar as atividades já desenvolvidas.

A Seção de Nutrição e Dietética é composta por quatro subseções: Subseção de Nutrição Hospitalar (SSNH), Subseção de Nutrição Ambulatorial (SSNA), Subseção de

Treinamento, Ensino e Pesquisa (SSTEP), Subseção de Produção de Alimentos (SSPA).

Atualmente, o Serviço de Nutrição e Dietética do HACO conta com 2 Oficiais Nutricionistas, 1 Suboficial TCC encarregado pela cozinha, 3 cozinheiros (1 Suboficial TCC, 1 Sargento TCC e 1 Civil), 5 Taifeiros Arrumadores (Sargentos) e 1 Soldado de segunda classe.



A Seção de Nutrição e Dietética possui um amplo espaço, onde são produzidas as refeições dos pacientes na Cozinha Dietética, sempre priorizando o restabelecimento da saúde dos pacientes internados. São realizadas atividades como, coordenação do preparo e distribuição das dietas orais e enterais, treinamento continuado de pessoal (cozinheiros e atendentes de nutrição), coordenação e supervisão das atividades de produção de alimentos na cozinha dietética (incluindo elaboração e implantação de Procedimentos Operacionais Padronizados

- POPS e elaboração de Manual de Boas Práticas).

Diariamente é feita a avaliação e acompanhamento nutricional dos pacientes internados (UPI e UTI), orientação de alta hospitalar e atendimento ambulatorial com alta demanda de consultas. São atividades também realizadas: o atendimento domiciliar (SAD) e a participação no grupo multidisciplinar de Sobrepeso e Obesidade.

São realizadas atividades administrativas, treinamentos, palestras e supervisão de estágio curricular em Nutrição Clínica e em Unidade de Produção de Alimentos. Além da participação em grupos diversos (grupo anti-tabagismo e grupo de gestantes e casais grávidos).



Como o Serviço de Nutrição e Dietética preocupa-se em oferecer diariamente um cardápio variado, saboroso, colorido e nutricionalmente adequado, priorizando sempre alimentos naturais, recentemente foi implementado o cultivo de temperos, através de uma horta criada e cuidada pelo próprio serviço, agregando valor nutricional as refeições servidas aos pacientes.

É possível observar o crescimento constante e a evolução da Seção de Nutrição e Dietética ao longo dos anos, sempre buscando incentivar e aprimorar o conhecimento técnico-científico de seus militares, valorizando principalmente uma atenção humanizada à saúde dos pacientes.

Seção de Almojarifado de Nutrição - SAN

A Seção de Almojarifado de Nutrição foi criada mais recentemente, tendo início as suas atividades no ano de 2018, conforme Portaria 74/DAC, devido a necessidade de implantação de um estoque de Nutrição, para armazenamento de dietas enterais, suplementos alimentares, módulos nutricionais, equipos e frascos. Participaram de sua implantação a 1º Tenente Nutricionista QOCon Daiane Drescher Cabral, 1º Tenente Nutricionista QOCon Larissa da Rosa Feix, Suboficial RR QTA-TAR Paulo Ricardo Magalhães Tompsen, 2º Sargento QTA-TAR Maicom de Freitas Menegotti, sendo está a atual equipe de militares que compõe a Seção.

Diariamente a Seção de Almojarifado de Nutrição fornece dietas enterais, suplementos alimentares, módulos nutricionais, equipos e frascos para os pacientes internados no HACO.

É realizado nesta Seção o planejamento, recebimento, armazenamento e controle do fluxo de materiais, seguindo as normas de conservação e padrões de segurança. Há um controle dos prazos de validade das dietas enterais, suplementos alimentares e módulos nutricionais. Assim como, a elaboração e fiscalização da realização de estatísticas periódicas de aquisição, consumo, estoque,

suprimentos e custos, atendendo sempre às normas da Diretoria de Saúde e da ANVISA.

A Seção de Almojarifado de Nutrição é responsável por todo o ciclo de aquisição e fornecimento das dietas enterais, suplementos alimentares e módulos nutricionais, desde a participação no processo licitatório para a realização do pregão de compra dos insumos até a distribuição destes para a Seção de Nutrição e Dietética, que realizará o provimento para os pacientes internados.

Rotineiramente há o recebimento de materiais, solicitações de empenhos, controle de requisições e/ou notas fiscais. A Seção de Almojarifado de Nutrição realiza a prestação de contas semanal e mensal junto a Assessoria de Controle Interno (ASCI), buscando sempre agregar qualidade nos processos realizados.



Seção de Psicologia – SPSI

A Seção de Psicologia do HACO foi criada em julho de 1984 com o ingresso da atual Coronel Ana Cecyra, a qual fez parte do antigo Quadro Feminino de Oficiais, o QFO. Naquele momento, a Direção definiu que os usuários a serem atendidos pela Psicologia seriam apenas as crianças no âmbito ambulatorial. Entretanto, com o passar do tempo, a demanda para outros tipos de atendimentos, bem como outras faixas etárias, foi surgindo e a Oficial conseguiu junto à Direção a permissão para ampliar sua área de atuação, inclusive de atendimentos para além do ambulatório. Nesta época, para que isto fosse possível, firmou-se convênio com algumas faculdades de Psicologia e criou-se dentro do HACO o Estágio em Psicologia Clínica, o qual contava com momentos de supervisão e reuniões clínicas. Durante muitos anos, a Seção de Psicologia do HACO contava apenas com uma psicóloga e possuía apenas uma sala de atendimento, o que posteriormente foi ampliado, sendo possível a Psicologia atender em duas salas.

Em 2010, a Coronel Ana Cecyra foi para reserva e outras Oficiais psicólogas temporárias deram continuidade a Seção de Psicologia do HACO. Entretanto, a demanda para psicoterapia individual em nível ambulatorial estava tão grande que já não era mais possível realizar atendimentos

psicológicos fora do ambulatório. Naquele momento, os atendimentos eram realizados na modalidade de psicoterapia breve individual, alguns grupos, como grupo de luto, grupo de mulheres com câncer de mama e a participação no grupo multidisciplinar de pacientes submetidos a cirurgia bariátrica. Além disto, eram as próprias psicólogas do HACO que realizavam as investigações de acidentes aeronáuticos, o que exigia da mesma psicóloga a participação em duas atividades distintas.

Com o passar dos anos, o trabalho da Psicologia foi sendo cada vez mais requisitado e suas atividades foram sendo cada dia mais valorizadas dentro do HACO e fora deste. Com isso, nos anos seguintes, mais oficiais temporárias ingressaram no quadro de militares do HACO e somaram à equipe já existente, o que possibilitou a abertura para outras atividades para além das atividades ambulatoriais. Além disso, a Força Aérea percebeu a importância da atuação de psicólogas em outras Organizações Militares e por isso criou novos locais de trabalho da Psicologia, como no DTCEA e SERIPA. Estas novas convocações e novos postos de trabalho possibilitaram que a Seção de Psicologia do HACO se especializasse cada vez mais, conseguisse ampliar suas atividades e favorecer um maior número de usuários do

hospital.

Atualmente, a Seção de Psicologia conta com cinco psicólogas, quatro salas de atendimento e realiza o acompanhamento psicológico em diversos setores do hospital, o que demonstra o crescimento desta Seção, bem como a sua crescente valorização. No momento, a Seção de Psicologia atua em diversas frentes dentro do HACO e fora deste atua como “elo” do Instituto de Psicologia da Aeronáutica, o IPA. No que diz respeito às atividades da Psicologia no hospital, pode-se dividir o trabalho em três grandes setores: Ambulatório, Internação e UTI, e Serviço de Atendimento Domiciliar.



No ambulatório a Psicologia possui inúmeras atividades, tais como: psicoterapia breve a todas as faixas etárias, terapia de casal, orientação a pais, triagem de novos pacientes, avaliação psicológica para realização de vasectomia ou laqueadura, avaliação de crianças com suspeita de patologias graves do desenvolvimento, grupo de gestantes e puérperas, grupo de tabagistas, grupo de

pacientes com sobrepeso e obesidade e grupo de mulheres com mais de 55 anos. Além de todas estas atividades, em 2018 elaborou-se, em parceria com o IPA, o Programa de Valorização da Vida, o qual tem como função a prevenção, orientação e tratamento de casos de suicídio.

Já na Internação e UTI, é realizado o atendimento psicológico a pacientes à beira do leito, bem como o apoio emocional aos familiares e à equipe de saúde. Participa-se de *rounds* clínicos e reuniões de equipe a fim de discutir interdisciplinarmente casos e demandas pontuais. Especificamente em relação a UTI, em 2018, elaborou-se juntamente com a enfermagem, o Programa de Visita Ampliada na UTI. Este programa objetiva uma maior humanização na assistência aos pacientes internados, uma vez que possibilita que os familiares estejam com seus entes por mais tempo. Esta medida, além de trazer uma maior humanização na assistência, melhora a condição de saúde do paciente internado, o que resulta em índices de menor tempo de internação.

No Serviço de Atendimento Domiciliar, o HACO conta com uma psicóloga em dois turnos da semana realizando atendimentos psicológicos e interdisciplinares aos usuários do HACO dentro de suas residências. O trabalho da Psicologia realizado no SAD tem uma abordagem sistêmica, bem como um olhar e uma prática de cuidados paliativos.

Percebe-se, assim, que a Seção de Psicologia possui diversas tarefas complexas dentro do hospital e que tais medidas de ampliação do escopo de atividades só foram viáveis com o ingresso de um número maior de psicólogas. Com isto, foi possível que a Seção de Psicologia atuasse em todas as áreas de um hospital, saindo do núcleo dos atendimentos clínicos individuais e se aproximando cada

vez mais da atuação daquilo que denominamos Psicologia da Saúde.

Para concluir é notável o crescimento e a evolução da Seção de Psicologia ao longo dos anos, o que só foi possível com o alto investimento que a Direção do HACO e o Comando têm realizado no bem-estar emocional de seu efetivo.

Seção de Serviço Social – SSS

O início da trajetória histórica da assistência social no COMAER é um dado ainda não sistematizado até o momento e que não há pretensão de ser esclarecido neste artigo, mas supõe-se que a assistência social tenha a sua origem ainda no período do primeiro grupo de militares da Aeronáutica. Isto porque, o comprometimento do militar com a instituição e com o seu “irmão de Armas”, característico da carreira, traz para este contexto a adoção de práticas de ajuda e caridade entre os pares.

No que tange a assistência social como um compromisso da instituição frente as necessidades de seu efetivo, encontra-se menção no item 1 do artigo 4º do decreto nº 64.451, de 02 de Maio de 1969, que aprova o Regulamento do Comando do Comando Geral do Pessoal.

“Art. 4º Compete ao Comando do Comando Geral do Pessoal:

1 - A consecução dos objetivos da Política Aeronáutica do Pessoal, no que diz respeito aos assuntos relativos ao Ensino, à Administração de Pessoal, à Saúde, à Assistência Social, e ao Acervo Histórico do Ministério da Aeronáutica; (grifo nosso)”

Apesar deste registro em legislação, que nos remete a presença da assistência social no âmbito da Aeronáutica anterior a década de 1980, o conhecimento sobre as práticas de assistência aqui explanadas terá por base os registros realizados pelas primeiras assistentes sociais militares que foram requeridas pela Força Aérea Brasileira (FAB), em 1982, para desenvolver trabalho nas organizações militares de cunho assistencialista. Cabe ressaltar que anterior a esta inserção das militares, já existiam servidoras civis desta categoria profissional.

A Diretoria de Intendência (atual Diretoria de Administração) foi uma das organizações que incorporou profissionais de Serviço Social da primeira turma do Quadro Feminino de Oficiais (QFO) no seu efetivo. Este é um dado relevante para a compreensão da trajetória histórica da assistência social na Aeronáutica, já que esta inserção profissional gerou mudanças que culminaram na constituição desta Diretoria como órgão responsável pela normatização e controle da assistência social dentro de toda a Força.

Neste contexto, foi proposto pelo primeiro grupo de assistentes sociais o Sistema de Assistência Social (SAS), instituído por meio da Portaria nº 93/GM3, de 24 de janeiro de 1985, que estabeleceu a estrutura sistêmica formada pelo Órgão Central – DIRINT – e órgãos executivos. Foi apresentado como objetivo deste Sistema “o planejamento, orientação, coordenação, controle e a promoção do bem-estar social dos servidores civis e militares das Organizações Militares da Aeronáutica” (BRASIL, 1985). Em consonância com a origem do SAS, também foi criado o Fundo da Assistência Social (FAS), voltado ao provimento de recursos para o Sistema em discussão.

Em 2006, tendo como pano de fundo a publicação da Política Nacional de Assistência Social (PNAS), houve uma relevante reformulação no Sistema de Assistência Social, apresentado na Instrução do Comando da Aeronáutica (ICA) 163-1. O

estritamento da assistência social do COMAER com a PNAS foi resultado de estudos engendrados pelas assistentes sociais deste Comando assessoradas por professoras da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

A aproximação a esta política nacional objetivou elevar a assistência social no âmbito do COMAER ao status de política social. Isto foi uma tentativa de rompimento com o histórico de intervenção do Serviço Social pautado somente no atendimento pontual com vistas à concessão de benefícios. Sendo assim, foi apresentado na ICA 163-1 o Plano de Assistência Social com o seguinte objetivo:

“(...) privilegiar ações sociais de caráter sócio-educativo, preventivo e promocional. Assim, a atenção dos gestores sociais deverá se voltar não apenas para a concessão de Benefícios Sociais, na área da Assistência Social, mas, também, para programas que atendam demandas do efetivo do COMAER e que deverão ser implementados de acordo com a realidade social de cada região. (...)”

A estrutura para a operacionalização deste Plano se deu sob cinco grandes eixos, os quais determinaram o desenvolvimento dos Programas de Ações Sociais Integradas (PASIC) pelos Órgãos Executivos do Sistema.

Como reforço e divulgação dessa nova lógica, foi realizado pelo Órgão Central do Sistema de Assistência Social, no ano de 2007, o II Simpósio do Serviço Social do COMAER. Este

reuniu as assistentes sociais de todo o país no Rio de Janeiro para discutir os desafios na área da Política de Assistência Social. Os conteúdos discutidos neste Simpósio deram origem à publicação de um livro sob o título “Política de Assistência Social no Brasil: desafios para o assistente social”.

Posto isto, o período que compreende os anos de 2006 a 2009, sendo este último o ano de criação dos Núcleos de Serviço Social (NUSESO), inspirados nos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), ficou marcado como um período de grandes mudanças na configuração da assistência social do Comando da Aeronáutica.

No ano de 2014 foram publicadas novas versões das Instruções do Comando da Aeronáutica, ICA 163-3 e ICA 163-1, contendo apenas algumas alterações, sem, entretanto, modificar a estrutura do sistema. No entanto, três anos após aquela publicação das Instruções do Comando da Aeronáutica foi divulgada a portaria do Comando (Portaria nº 717/GC3, de 16 de maio de 2017), que dispôs sobre a alteração da denominação e subordinação dos Núcleos de Serviço Social. Esta alteração se correlaciona com a reestruturação da FAB, iniciada no ano de 2016, e representou a primeira de outras relevantes mudanças.

No ano de 2019 foi publicada a Portaria 933/GC4, que apresentou a reformulação do Sistema trazendo as seguintes novidades:

- A alteração da nomenclatura: de Sistema de Assistência Social para Sistema de Serviço Social;

- A mudança de Órgão Central: da Diretoria de Intendência da Aeronáutica (substituída pela Diretoria de Administração da Aeronáutica) para a Diretoria de Administração de Pessoal da Aeronáutica;

- A definição dos Elos do SISESO: os Grupamentos de Apoio, as Organizações de Saúde, as Organizações de Ensino e as Organizações do Controle do Espaço Aéreo do COMAER, representados pelos respectivos setores de Serviço Social.

O serviço social do hospital de Aeronáutica de Canoas, atualmente está vinculado a (DAC) divisão de atividades complementares, possui duas assistentes sociais no quadro de oficiais técnico QOCON.

Podemos descrever as principais ações a serem desenvolvidas pelo assistente social são:

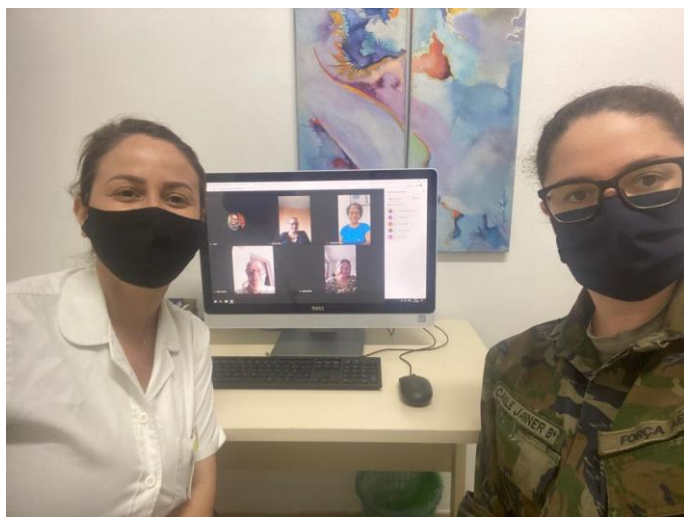
- democratizar as informações por meio de orientações (individuais e coletivas) e /ou encaminhamentos quanto aos direitos sociais da população usuária;
- construir o perfil socioeconômico dos usuários, evidenciando as condições determinantes e condicionantes de saúde, com vistas a possibilitar a formulação de estratégias de intervenção por meio da análise da situação socioeconômica (habitacional, trabalhista e previdenciária)

e familiar dos usuários, bem como subsidiar a prática dos demais profissionais de saúde;

- enfatizar os determinantes sociais da saúde dos usuários, familiares e acompanhantes por meio das abordagens individual e/ou grupal;

- facilitar e possibilitar o acesso dos usuários aos serviços, bem como a garantia de direitos na esfera da seguridade social por meio da criação de mecanismos e rotinas de ação;

- conhecer a realidade do usuário por meio da realização de visitas domiciliares, quando avaliada a necessidade pelo profissional do Serviço Social, procurando não invadir a privacidade dos mesmos e esclarecendo os seus objetivos profissionais;



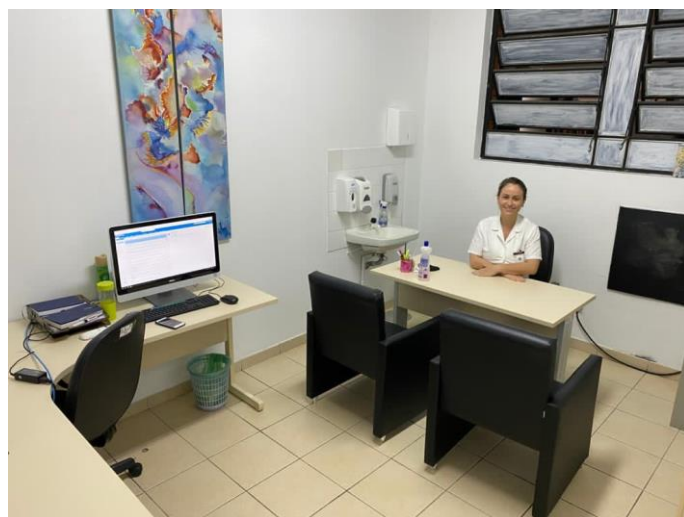
- conhecer e mobilizar a rede de serviços, tendo por objetivo viabilizar os direitos sociais por meio de visitas institucionais, quando avaliada a necessidade pelo Serviço Social;

- fortalecer os vínculos familiares, na perspectiva de incentivar o usuário e sua família a se tornarem sujeitos do processo de promoção, proteção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde;

- organizar, normatizar e sistematizar o cotidiano do trabalho profissional por meio da criação e implementação de protocolos e rotinas de ação;

- formular estratégias de intervenção profissional e subsidiar a equipe de saúde quanto as informações sociais dos usuários por meio do registro no prontuário único, resguardadas as informações sigilosas que devem ser registradas em material de uso exclusivo do Serviço Social;

- elaborar estudos socioeconômicos dos usuários e suas famílias, com vistas a subsidiar na construção de laudos e pareceres sociais a perspectiva de garantia de direitos e de acesso aos serviços sociais e de saúde;



Seção de Terapia Ocupacional – STOC

A Seção de Terapia Ocupacional (STOC) do Hospital de Aeronáutica de Canoas (HACO) está situada no ambulatório do HACO. No ano de 2011, foi inaugurado o setor pela Tenente Aline Caren Santos Otoni, e em setembro de 2013 a Tenente Aline Caren foi transferida para o HCA (Hospital Central da Aeronáutica).

O setor ficou sem atendimentos na STOC, devido a transferência da Tenente Aline Caren.

Devido à importância da Terapia Ocupacional e a necessidade dos usuários do HACO, em agosto de 2015 ingressou a Tenente CAMILE Lopes JANNER, assumindo a chefia da Seção de Terapia Ocupacional.

De acordo com o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO) a Terapia Ocupacional é uma área do conhecimento voltada aos estudos, à prevenção e ao tratamento de indivíduos portadores de alterações cognitivas, afetivas, perceptivas e psico-motoras, decorrentes ou não de distúrbios genéticos, traumáticos e/ou de doenças adquiridas, por meio da sistematização e utilização da atividade humana como base de desenvolvimento de projetos terapêuticos específicos.

A Tenente Camile Janner é responsável pelas avaliações e atendimentos de pacientes



acometidos por disfunções nas áreas motora, senso-perceptiva, cognitiva, mental e emocional e pacientes em cuidados paliativos.

Onde o seu objetivo é a promoção a uma melhor qualidade de vida, dentro das capacidades e limitações de cada indivíduo. A Terapeuta Ocupacional busca aumentar ou manter o nível de independência, autonomia e funcionalidade do paciente.

A STOC está presente em regime ambulatorial realizando triagem, avaliação, atendimento individual e em grupo; hospitalar UPI (unidade de pacientes internados), UTI (unidade de terapia intensiva) onde avalia, orienta, auxilia, estimula, minimiza, reintegra; e domiciliar SAD (serviço de assistência domiciliar) paciente, familiar, cuidador que serão orientados, avaliados e acompanhados em seu domicílio por suas limitações de saúde e também de locomoção.

A seção disponibiliza atendimentos e acompanhamento para o Grupo de

Convivência - Amigos Para Sempre (Idosos), sendo uma das coordenadoras do grupo. E também auxilia no suporte ao Fundo de



Saúde da Aeronáutica (FUNSA).

Todos os serviços são prestados para militares da ativa, inativos, dependentes e pensionistas.

Com isto é visto a importância da atuação da Terapia Ocupacional na Força Aérea Brasileira, devido à grande demanda de usuários nas mais diversas patologias e suas necessidades.

Subdivisão de Enfermagem - SDENF

Homenageando os 70 anos do HACO, a Subdivisão de enfermagem – SDENF- vem homenagear a primeira turma de enfermeiras do Hospital, a 1ª turma do Quadro Feminino de Oficiais da Aeronáutica e também a 1ª turma do Quadro Feminino de Graduadas da Aeronáutica, incorporadas em Janeiro de 1983. Passaram a fazer parte do efetivo do HACO, 8 Tenentes enfermeiras e um grupo de graduadas que tinham um enorme desafio pela frente. Homenageamos essas brilhantes militares pela pessoa da Major Dione Claudino de Matos, na época a mais antiga e que, posteriormente, tornou-se chefe da Subdivisão de Enfermagem comandando toda a equipe de enfermagem do hospital durante 23 anos. Hoje, com 64 anos, a Major nos conta essa bonita história que, em suas palavras, foi um grande aprendizado tanto para os militares envolvidos quanto para todo o hospital. Ela relata que a introdução de

enfermeiros foi de grande contribuição para o crescimento do HACO e que tudo que foi conquistado se deve a grande harmonia que existia entre os enfermeiros da 1ª turma.

Eram poucas enfermeiras, mas fizeram a história!

Hoje a Subdivisão de Enfermagem do HACO conta com 23 enfermeiros e 76 técnicos de enfermagem e continua crescendo e expandindo suas áreas de atuação. O que podemos dizer, principalmente após passar por um dos momentos mais difíceis que já enfrentamos devido à pandemia de Covid-19, é que a equipe de enfermagem é mais que necessária, ela é **ESSENCIAL!**

Nossa sincera homenagem a todos que fizeram e fazem parte dessa importante história!









CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através de todos estes relatos é possível observar o quanto os profissionais da DAC, ao longo dos anos, contribuíram para o desenvolvimento do hospital nestes 70 anos de existência, de forma acolhedora e humanizada.

Criaram novas perspectivas de tratamentos e mantiveram-se constantemente atualizados para entregar o melhor aos pacientes, seja nas unidades de internação, UTI, ambulatório, atendimento domiciliar e nos mais diversos grupos. Cuidando do ser humano, na preservação e na reabilitação em todos os seus níveis.

Rever ao longo do tempo a evolução destas qualificadas seções nos mostra o quanto a união de uma equipe multidisciplinar faz a diferença, na vida de cada paciente atendido por esta nobre instituição.